



# XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:  
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



## USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: BENEFÍCIOS E DESAFIOS ÉTICOS NA ENFERMAGEM

Francisca Marilene Nascimento Pinto<sup>1</sup>

Mariana Clara Macedo da Silva<sup>2</sup>

Raissa Ribeiro de Oliveira<sup>3</sup>

Maria Cleorislania da Silva Reis<sup>4</sup>

Nágela Ravenna Sousa Coelho<sup>5</sup>

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa<sup>6</sup>

EIXO 5: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

### RESUMO

A inteligência artificial (IA) tem transformado a prática da enfermagem ao apoiar a tomada de decisão clínica e otimizar processos, ao mesmo tempo em que exige reflexão ética e responsabilidade profissional. Este estudo objetiva refletir sobre o uso da IA no ambiente hospitalar, abordando benefícios, desafios e implicações éticas na enfermagem. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, baseado na análise crítica de literatura recente, obtida nas bases Google Acadêmico e SciELO, com foco em ética, segurança do paciente e integração da IA à prática assistencial. Evidencia-se que a IA contribui para a eficiência, precisão diagnóstica e gestão hospitalar, mas não substitui o julgamento clínico do enfermeiro, responsável pela validação das decisões. Destacam-se ainda questões éticas como privacidade, vieses algorítmicos, autonomia do paciente e regulamentação. Conclui-se que a capacitação profissional e a inserção da IA na formação em enfermagem são essenciais para seu uso ético e seguro.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Ética em Enfermagem; Segurança do Paciente.

### INTRODUÇÃO

O uso da inteligência artificial (IA) na saúde pode ser entendido como a aplicação de sistemas capazes de simular o raciocínio humano, aprender com dados e auxiliar na tomada de decisões clínicas, representando uma nova fase para os profissionais da área (Rossi et al.,

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

2. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

3. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

4. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

5. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

6. Pós-doutorado em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará (UECE)

E-mail do autor: marilene.pinto@aluno.uece.br

2025). Nesse cenário, as tecnologias digitais têm se tornado cada vez mais presentes no cuidado em saúde, sendo amplamente utilizadas por profissionais, estudantes e usuários, o que reforça sua importância nas práticas assistenciais.

A segurança do paciente, compreendida como a redução do risco de danos desnecessários associados ao cuidado, constitui um princípio fundamental da assistência em saúde. Nesse contexto, o uso de IA, embora traga benefícios, também evidencia um tensionamento ético relacionado à garantia de um cuidado seguro, humanizado e centrado no paciente. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso da inteligência artificial no ambiente hospitalar, abordando seus benefícios e desafios éticos na assistência em enfermagem.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo teórico reflexivo realizado no mês de março de 2026, desenvolvido a partir da análise crítica de produções científicas relacionadas às implicações éticas da IA nas práticas de enfermagem.

O levantamento de artigos deu-se por meio do Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os seguintes descritores: Ética em Enfermagem, Inteligência Artificial e Segurança do Paciente, resultando na seleção de 5 artigos relevantes para a elaboração do presente trabalho. A seleção dos textos considerou estudos acerca da inteligência artificial nas práticas de enfermagem como critério de inclusão para que assim pudéssemos identificar as consequências éticas do manejo da inteligência artificial no cuidado ao paciente com a intenção de aprimorar o cuidado humanizado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Inteligência Artificial tem sido aplicada na saúde em atividades clínicas e administrativas, destacando-se pela alta precisão na análise de dados e imagens, podendo alcançar desempenho semelhante ou superior ao de especialistas, como na identificação de doenças dermatológicas, a exemplo do melanoma. Também contribui para a gestão hospitalar ao otimizar processos, melhorar o gerenciamento de leitos e prever demandas, além de atuar no monitoramento remoto de pacientes, na personalização de terapias e no suporte à decisão clínica, tornando mais ágil a triagem e o controle de surtos (De Souza et al., 2025).

Apesar dos avanços, o uso da IA na enfermagem exige cautela, senso crítico e responsabilidade, devendo ser constantemente analisado quanto aos seus limites, riscos e

implicações éticas. A IA deve ser entendida como uma ferramenta de apoio, sem substituir o julgamento clínico do enfermeiro, que permanece responsável pela análise, validação e tomada de decisões no cuidado ao paciente (Vitorino et al., 2023). Dessa forma, a tecnologia atua como complemento, sendo o profissional o principal responsável por garantir um cuidado seguro, ético e de qualidade.

A adoção da inteligência artificial na enfermagem traz desafios éticos, morais e humanos, pois, apesar dos avanços tecnológicos, não possui empatia, sensibilidade e compreensão emocional, essenciais para o cuidado integral. O enfermeiro permanece insubstituível, sendo responsável por atender às necessidades emocionais, psicológicas e sociais e garantir uma assistência humanizada (Pereira et al., 2025). Quando utilizada de forma equilibrada, a IA pode otimizar tarefas administrativas e permitir maior dedicação ao paciente; contudo, o uso excessivo pode reduzir o contato direto, reforçando a importância de manter o equilíbrio entre tecnologia e cuidado humano, a fim de garantir a segurança do paciente e a qualidade da assistência.

Com os avanços da inteligência artificial, é essencial que os sistemas sejam treinados com dados representativos e coletados de forma transparente para evitar vieses que comprometam diagnósticos ou tratamentos. A privacidade e a segurança dos dados dos pacientes são questões centrais, devido ao uso de grandes volumes de informações sensíveis, o que gera preocupações sobre armazenamento, uso e proteção deles. No Brasil, a ausência de legislação específica intensifica esses desafios, podendo afetar a proteção dos dados e a autonomia dos pacientes (Kölling et al., 2025). Embora a inteligência artificial traga benefícios relevantes para a saúde, sua implementação exige gestão criteriosa, considerando riscos éticos, como a proteção de dados sensíveis, a redução de vieses algorítmicos e o respeito à autonomia dos usuários.

A regulamentação da IA na saúde ainda está em fase inicial, com predominância de recomendações, mas espera-se, no futuro, uma adoção mais ampla acompanhada do fortalecimento das normas jurídicas para proteger dados e responsabilizar possíveis violações (Kölling et al., 2025). Nesse contexto, torna-se essencial a criação de órgãos de supervisão para auditar algoritmos e garantir a conformidade ética. Paralelamente, é fundamental investir na educação e capacitação dos profissionais de saúde, promovendo uma formação que integre conhecimentos tecnológicos e princípios éticos, incentivando uma compreensão crítica e responsável do uso da IA na prática clínica (De Souza et al., 2025).

## CONCLUSÃO

De modo geral, a inteligência artificial tem ganhado espaço no ambiente hospitalar, contribuindo para a prática da enfermagem, especialmente no apoio ao diagnóstico, organização dos serviços e tomada de decisão. Apesar dos avanços, seu uso exige cautela quanto às questões éticas, como proteção de dados, a redução de vieses e o respeito à autonomia dos pacientes. Sob essa perspectiva, a IA não substitui o enfermeiro, mas atua como ferramenta de apoio, sendo essencial o julgamento crítico e a sensibilidade do profissional para garantir um cuidado seguro, ético e de qualidade.

Além disso, destaca-se a importância de investir na formação de estudantes e profissionais de enfermagem para o uso consciente dessas tecnologias. A inclusão da inteligência artificial nos currículos acadêmicos pode favorecer uma prática mais preparada e alinhada às demandas atuais. Assim, quando utilizada de forma ética e equilibrada, a IA pode contribuir positivamente para o cuidado em saúde, sem comprometer a humanização, mantendo a segurança do paciente como responsabilidade ética do enfermeiro.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Isabelle Cristinne Pinto et al. Inteligência artificial como aliada ao Processo de Enfermagem: caminhos e considerações éticas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 34, p. e4867, 2026.

DE SOUZA, Sônia Francisca et al. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE:: AVANÇOS, DESAFIOS ÉTICOJURÍDICOS E IMPLICAÇÕES FUTURAS. **O Alferes**, v. 35, n. 01, 2025.

VITORINO, Luciano Magalhães; YOSHINARI JÚNIOR, Gerson Hiroshi. A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e760301, 2023.

PEREIRA, Caio Lucas Aquino et al. Integração da Inteligência Artificial na Enfermagem: Avanços, Desafios e Perspectivas para a Prática Profissional. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 19, n. 78, p. 324-336, 2025.

KÖLLING, Gabrielle Jacobi; DE SOUZA DELGADO, Joedson. Desafios regulatórios e riscos éticos associados ao uso da inteligência artificial na saúde. **Revista Jurídica da Presidência**, v. 27, n. 142, p. 421-448, 2025.